

## Festival Internacional de Dança do Recife chega a sua 16ª edição

Fabrice Hernandez



O espetáculo Murmures, da Cia Malka (França), é uma das atrações internacionais do 16º Festival Internacional de Dança do Recife

De 20 a 30 de outubro, a dança tomará conta da capital pernambucana com a 16ª edição do Festival Internacional de Dança do Recife (FIDR). Serão mais de 30 espetáculos de grupos locais, nacionais e internacionais que ficarão em cartaz nos principais teatros da cidade e também em locais públicos como parques, praças e faixas de pedestres. Este ano, a abertura do evento, na quinta-feira (20), ficará por conta do FIDR nas Ruas, que, durante o dia todo, levará intervenções de dança às avenidas e espaços públicos da capital. Já a solenidade de abertura acontece no dia 21, às 21h, no Teatro Luiz Mendonça, com a presença de representantes da Prefeitura do Recife, patrocinadores e apoiadores do evento.

Além dos espetáculos, o Festival oferece ações especiais como o FIDR Educativo, com oficinas gratuitas de dança nas seis RPA's - ministradas por instrutores brasileiros, espanhóis e franceses - e a Plataforma Novos Criadores, um ensaio aberto aos novos coreógrafos, indicados e premiados pelo Festival Estudantil de Teatro.

Durante os dez dias do Festival, o público irá conferir a performance de mais de 150 artistas nacionais (Pernambuco, Ceará, São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás) e internacionais (Espanha, México, França, Itália, Noruega, Argentina). As apresentações serão realizadas nos seguintes espaços: Teatro Hermilo Borba Filho, Teatro Apolo, Teatro de Santa Isabel, Teatro Luiz Mendonça/Parque Dona Lindu, Praça do Arsenal, Parque da Jaqueira, Praça do Diário, Bairro de Santo Antônio, Paço Alfândega, Geraldão e faixas de pedestres (Zona Sul, Centro e Zona Norte).

O FIDR é realizado pela Prefeitura do Recife e conta com o patrocínio da Petrobrás, Caixa Econômica Federal, Funarte, Ministério da Cultura e Lei de Incentivo à Cultura. Este ano, o evento tem o apoio cultural do Instituto Cervantes, Aliança Francesa, Instituto Francês e Consulado Francês. A programação completa do Festival Internacional de Dança do Recife estará disponível, em breve, no blog: [dancarecife.blospot.com](http://dancarecife.blospot.com)

## Um Chá para Relaxar

No próximo dia 12 de novembro ocorrerá o I Espaço de Valorização Cultural da ONG Casa do Maná, na Rua Dourados, no terminal do ônibus de Piedade. Trata-se de uma iniciativa da Casa de Naná que, juntamente com a comunidade, visa arrecadar fundos para a compra da sua sede. Na oportunidade, encenação da comédia *Um Chá pra Relaxar*, de Henrique Celibi, com os atores Rômulo Ramos e Romero Ramos, entrada gratuita. Haverá também apresentação das bandas Rave de Raiz, Bicho de Lama, Som de Cactus, Flávio Cruz & Arrocha Coração.

Ainda na parte cultural se apresentarão os grupos Corpos e Tambores, Força da Capoeira (Mestre Pallos), Rappers da Comunidade e a poesia de Cobra do Cordel. Durante o evento acontecerá uma ação social e torneios de esportes, incluindo a 1ª Copa Prof. João Neto de Judô, com a participação de vários talentos deste esporte resultante do Projeto Guarini (Pequeno Guerreiro), desenvolvido pela ONG em parceria com a Academia Prof. João Neto. Todas as apresentações culturais foram doadas a ONG e, juntamente com o bingo beneficente, neste mesmo dia, pretende-se conseguir o espaço para ampliar as atividades da Casa de Maná.



## Nossa Voz

Incrível, mas é verdade: o Festival de Teatro do Agreste, um dos mais importantes do Brasil, que é realizado há 30 anos, em Caruaru, não acontecerá por falta de patrocínio.

● O 30º FETEAG deveria estar começando no dia 19 de outubro, prosseguindo até 29, em Caruaru, mas não será realizado, apesar de estar com toda a programação pronta e já divulgada, por total falta de apoio do poder público, pois o resultado do Funcultura foi adiado mais uma vez (se tivesse saído no dia 30 de setembro como estava prometido pela última vez, o evento ainda seria possível) e não houve tempo hábil para se viabilizar os necessários patrocínios. Tudo teve que ser cancelado. Artistas já convidados, críticos de artes cênicas, espetáculos de outros centros e locais, oficinas de renome, enfim, todas as ações, tiveram que ser canceladas, gerando embaraço e desconforto não só para os realizadores do evento, como também para o teatro pernambucano, os participantes e o público em geral. O SATED-PE, que conhece bem a história dos 30 anos de luta, sucesso e brilhantismo do FETEAG também sente o constrangimento com o mesmo pesar.

● Lançado em 1981, o Festival de Teatro do Agreste vem ao longo dos anos aprimorando suas atividades, e buscando dentro de uma visão multifacetada de estéticas proporcionar ao espectador um contato com as mais variadas linhas de pesquisas em linguagens que vão do Palhaço de Rua ao Butô, passando pelas obras clássicas, pelo teatro do Absurdo e pelos exercícios de experimentação cênica, tudo isso pautado pela excelência na pesquisa e encenação e com o objetivo maior de propiciar uma ampliação de visão daqueles que dele participam. Os produtores e realizadores Argemiro Pascoal, Arary Marrocos e Fábio Pascoal estão desolados, e não é para menos. Além dos espetáculos, estavam previstas oficinas, palestras, debates e duas mostras: a estudantil e a profissional.

● O ano de 2011 se apresentava de forma muito especial para os que fazem o FETEAG, um marco histórico para o Festival e para a história das artes cênicas em Pernambuco, já que neste ano estaria comemorando os seus 30 anos de atividades. Para essa comemoração teria como tema a fertilidade e maturidade, num momento importante da nossa história, onde foi eleita a primeira Presidenta do Brasil, Dilma Rousseff. Mas nada disso adiantou, nada disso sensibilizou os gestores culturais do Funcultura, nada. *Uma tristeza para os produtores Fábio Pascoal, Arary Marrocos e Argemiro Pascoal e uma vergonha para Pernambuco*, diz Leidson Ferraz - ator, jornalista e pesquisador teatral. Para se ter idéia da importância do Feteag, vamos transcrever alguns trechos de depoimentos de algumas personalidades sobre o festival de Caruaru:

● Caruaru, na sua XVI versão do FETEAG Festival de Teatro Estudantil do Agreste, concomitantemente com o I FESTEPE Festival de Teatro Estudantil de Pernambuco, deu mostras de maturidade e solidez. É, sem sombra de dúvida, um evento consolidado e, agora mais do que nunca, não deve sofrer descontinuidade. Municipalidade, artistas, Governo do Estado, sociedade, empresários, todos enfim, são agora responsáveis por este que, depois do São João, é o maior evento da cidade. (Feliciano Felix Feliciano, ex-presidente da Feteape, ator, diretor, professor de teatro e produtor, integrante da comissão julgadora do XVI FETEAG).

● Caro Fabio, sinto muitíssimo por mais esse testemunho que mostra claramente o descaso das instituições governamentais com as ações fundamentais para o desenvolvimento real do nosso país. Um país que não cuida da manutenção do imaginário do seu povo, pouco pode esperar do futuro. É por meio de ações como o festival de Caruaru que temos a rara chance de oferecer a jovens cidadãos um espaço de reflexão compartilhada, um espaço de amadurecimento. (Ana Rosa Genari Tezza, diretora teatral, atriz,

produtora do espaço Ave Lola. Curitiba 2011)

● Valorizar o patrimônio cultural é algo natural em países desenvolvidos, por isso causam-me espanto as dificuldades enfrentadas pelo Teatro Experimental de Arte (TEA) de Caruaru para realizar seu festival anual de Teatro, o FETEAG, que em 2011 comemora 30 anos. Muito mais do que um evento, é um ciclo de atividades artístico-educacionais que se estende por um ano até culminar num grande e sempre profícuo encontro de mestres e de estudantes do campo teatral. (Luiz Felipe Botelho, dramaturgo. Recife 2011).

● Enquanto artista-criador e preparador corpo-vocal, venho mostrar-me chocado com o fato de não existir o FETEAG deste ano. Como pode um trabalho tão importante para a cena teatral do Agreste pernambucano e que irradia suas ações para outras regiões vizinhas, ficar sem esse patrocínio? Espero que Caruaru e demais cidades não fiquem fadadas ao isolamento por falta da conexão e do intercâmbio artístico-cultural que só o FETEAG lhes proporcionava! Sem falar nos estudantes que têm no teatro, um importante meio de expressão e desenvolvimento intelectual. Realmente foi um pena para a cultura pernambucana essa perda! (Carlos Ferrera - ator, cantor, produtor cultural e preparador de elenco).

● O que mais impressiona no XIV Festival de Teatro do Agreste, realizado de 1 a 10 de novembro, em Caruaru, é o próprio formato: longe de ser apenas um evento, com exibição de espetáculos, uma espécie de vitrine do que está acontecendo, constitui-se num exercício de experimentações e aprendizagens estéticas em torno da arte dramática, cujo processo percorre todo o ano, nas escolas e comunidades. Quando termina um festival, sem exagero algum, pode-se dizer que o próximo já está começando. Durante 10 dias, vivenciamos, transpiramos e inspiramos a arte dramática, motivados pelo inusitado interesse que artistas e espectadores demonstram em torno dos espetáculos, com debates prolongados e interessantes em torno de cada um deles. Em varias dessas oportunidades, fizemos duas declarações que devem ficar na história do festival: 1) *O Feteag vem comprovar que Caruaru também é o País das Artes Cênicas*; 2) *A impressão que fica, nesta convivência com tantos valores e muitos talentos, é a de que os grandes mestres e astros do teatro resolveram reencarnar em Caruaru, pois é indiscutível o grande interesse de todos pelo exercício do fazer teatral.* (Valdi Coutinho, jornalista, sociólogo, crítico de arte, ator, autor dramático, professor, encenador e editor do jornal RIBALTA, do SATED-PE).

Divulgação



O público deixará de ver Rainhas, com Georgette Fadel e Isabel Teixeira, de São Paulo, que estava na programação do 30º FETEAG

# Atrizes engajadas: de Ismênia dos Santos a Ivonete Melo

Cristina Siqueira (\*)



Cristina Siqueira faz mestrado defendendo tese sobre História da atriz em Pernambuco

“A escolha de uma perspectiva é, assim, outro aspecto essencial da arte de representar, escolha que terá de ser efetuada fora do teatro. Tal como a transformação da Natureza, a transformação da sociedade é um ato de libertação”. Este discurso de Bertold Brecht, significando que o ator deva tomar uma posição política e com sua arte transmitir o ato de libertação através da transformação social, de tão fundamentada, reconhecida e exercida, tornou-se para alguns, lugar-comum. Não obstante, é verdadeiro. Apesar de Brecht ter atribuído ao teatro a diversão como a sua mais nobre função, defendeu um teatro de cunho político e social.

Sabe-se que o comprometimento com as causas sociais através do teatro durante muito tempo foi alvo de perseguições, ainda mais quando os sujeitos envolvidos eram mulheres. Grandes atrizes, do século XIX até a década de 70 do século posterior, preocupadas com suas funções no teatro, tanto artísticas quanto sociais, atuaram de forma marcante na história do teatro pernambucano. Mulheres que, de algum modo, contribuíram para a liberdade da atuação da mulher no teatro e no campo social. Os primeiros vestígios da participação da mulher num edifício teatral em Pernambuco aconteceu na “Casa das Óperas”, que ficava na rua onde hoje é conhecida como Rua do Imperador.

Como atrizes ou espectadoras, essas mulheres receberam críticas ferrenhas na época e ações contra sua inserção no teatro. Depois, este edifício foi chamado de Teatro São Francisco, realizando bons espetáculos teatrais,

mas teve sua fase de decadência, apresentando peças e comédias de baixo nível, peças profanas com dançarinas de pernas de fora, sendo apelidado pelo povo de “Capoeira”. No Capoeira, os casais se abraçavam e trocavam carícias, levando o jornal “O Carapuço”, de 16 de agosto de 1839, sugerir a proibição da participação da mulher no teatro, ressaltando o fato de ser condenável sua presença, pois esta desenvolvia “pasto ao fogo das paixões”.

Com a construção do Teatro de Santa Isabel em 1850, o Recife recebeu muitas atrizes e entre elas, Ismênia dos Santos, que torna-se bastante conhecida na cidade, conquistando o público com seus espetáculos, sua postura crítica e atitudes revolucionárias. Além de ter independência financeira (pois era empresária de sucesso de seus próprios espetáculos) e sexual (corriam rumores na época sobre seu possível romance com Machado de Assis), Ismênia dos Santos preocupava-se com a profissionalização dos atores e com os atores que passavam por dificuldades financeiras, chegando a promover espetáculos em prol de artistas com dificuldades. Mas seu maior engajamento foi com as causas abolicionistas, que recebiam também rendas de seus espetáculos para a libertação de escravos.

O poema “Aves Libertas”, que falava da abolição da escravatura, estreou no Teatro de Santa Isabel em 1887, recitado por Ismênia dos Santos o obteve grande consagração do público. Pelo apoio dado ao poema e à causa, a atriz recebeu uma homenagem que era de grande modismo na época: sua imagem passou a circular numa embalagem de cigarros do Centro dos Fumantes, uma tradicional fábrica de cigarros de Pernambuco. Em 1910 foi inaugurado o cine-teatro Helvética, na Rua da Imperatriz. O Helvética envolvia o espectador com piadas modernas, pilheriando com políticos e fazendeiros e, para escândalo das famílias, com o começo do nu feminino nas comédias. Um nu mais comercial do que crítico, mas já anunciando certa liberdade de expressão partindo das mulheres.

Vitoriosa a revolução de 30, Samuel Campelo funda o primeiro grupo teatral estável no Recife, o “Gente Nossa”, com elenco feminino. Em 1940, Valdemar de Oliveira monta um espetáculo em benefício da Sociedade de Medicina. O elenco feminino todo formado com esposas de médicos. Com a fundação do Teatro de Amadores de Pernambuco, a figura da atriz no estado toma grande espaço social, oportunizando a

participação da mulher nos grupos sociais. As grandes atrizes do TAP, Diná de Oliveira e Geninha da Rosa Borges, Primeira Dama do Teatro Pernambucano, (como todo o elenco), não recebiam dinheiro (as rendas do TAP eram revertidas para instituições carentes) e assinavam documentos justificando as doações de seus cachês. Segundo Geninha da Rosa Borges, hoje com 89 anos, “nós, as mulheres do TAP, contribuimos para que a mulher tivesse mais liberdade no teatro e na sociedade (...) Dizer que éramos um grupo voltado para o público burguês, sem se preocupar com as causas sociais chega a ser uma contradição, pois doávamos nossos cachês para instituições carentes. Precisávamos da renda da bilheteria para fazer as doações”.

Claro que, as atuações artísticas e sociais das atrizes do TAP, se desenvolveram a partir de uma época e de um contexto, não deixando de envolver-se com uma causa social e influenciando na inserção da participação feminina no teatro. A partir da década de 60, surge a atriz mais atuante, em relação às causas sociais. O golpe militar de 1964 voltou-se a tudo que se ligasse ao social ou à pesquisa do popular. O Movimento de Cultura Popular, que tinha um trabalho voltado para a educação do povo através do teatro nas campanhas de alfabetização, teve o seu grupo teatral intensamente perseguido. Do movimento destaca-se a atriz Ilva Niño que, sendo perseguida pelo regime da ditadura, deixou para trás sua ideologia de trabalhar com o teatro em prol dos grupos sociais mais carentes, bem como seu companheiro Luís Mendonça, sendo obrigados a deixar clandestinamente o Estado.

Após o golpe militar acabar com o Teatro de Cultura Popular, surge em 64 o “Grupo Construção”, com o intuito de mesclar texto teatral com música popular brasileira e com música nordestina, pintura e literatura. Destaca-se Têca Calazans, influenciando gerações de artistas seguintes na mistura de ritmos e linguagens artísticas. Inconformado com as injustiças e perseguições, nasce o Teatro Popular do Nordeste, denunciando e criticando os excessos conservadorísticos da direita. Em 68, o grupo consegue sobreviver em meio ao subdesenvolvimento cultural, econômico e social da região. Leda Alves foi a musa desta fase do TPN, que, tomando para si a postura do grupo, como mulher e como atriz, sofre perseguições. Sobre a importância da presença feminina do grupo, Benjamim Santos diz que

“Nos camarins das atrizes do TPN, a conversa era lenta e podia até ser aprofundada (...) Se o camarim dos homens era impessoal, os das mulheres marcavam-se pelas identidades neles dominantes”.

Em 1974 surge o “Vivencial Diversões”, recusando a linguagem teatral convencional e disposto a responder negativamente aos condicionamentos culturais vividos em Pernambuco na época, questões como: a violência, sexo e sexualidade, revistas feitas pela polícia (inclusive aos membros do grupo). Antes de terem sede própria, o grupo sofreu perseguições, foi cassado e respondeu a diversos interrogatórios na Polícia Federal. As atrizes do grupo eram, Suzana Costa e Ivonete Melo, a “Princesinha do Mangue”, segundo Carlos Bartolomeu. O nu feminino, diferentemente daquele do Helvética, agora tem atitude: é de protesto, de irreverência e pelo fim da repressão sexual e social. O grupo também reverteu muitas de suas rendas às instituições carentes.

Na contemporaneidade, talvez pelo engajamento social ter se tornado para muitos, preocupação secundária ou nula, nota-se, maior investimento no campo artístico e/ou financeiro do que o social, quando todos os campos deveriam estar em sintonia, equiparação. É claro que nas atitudes das atrizes de ontem e de hoje, refletem a postura e a proposta dos grupos nas quais estavam/estão inseridas; percebe-se uma preocupação maior da atriz com o seu desempenho no palco, sua aceitação na classe teatral, sua independência financeira, com a conquista de alguma premiação. Tudo isso faz parte da profissão e é saudável querer conquistar todos estes objetivos, mas restringir seu papel social como atriz e como mulher, voltados para conquistas pessoais, é minimizar a força da atividade teatral e da atuação da feminina na sociedade.

(\*) Este texto faz parte da pesquisa “História da atriz – Inserção da atuação feminina no teatro e sua influência no papel social da mulher pernambucana”, que está sendo realizada por Cristina Siqueira. Contribuições, dúvidas, críticas e sugestões: lilit teatro28@yahoo.com.br.



Ismênia dos Santos, a primeira atriz reconhecida no teatro pernambucano, tinha fotos estampadas nos maços de cigarro

## DEZ DIAS DE BACANTE – notas esparsas do 18ª POA

(\*) Vavá Schön-Paulino



Vamos começar pelos dados mais concretos com o objetivo de desenhar o cenário e oferecer as didascálias para as falas que seguem: o Porto Alegre em Cena – Festival Internacional de Artes Cênicas aconteceu durante 21 dias no mês de setembro, pontuado por duas datas oficiais na

história política do Brasil, Proclamação da Independência e Revolução Farroupilha. Composto por uma grade de 55 espetáculos, 18 internacionais, 27 nacionais e 13 estaduais, o festival tem uma média de 6,5 apresentações diárias além de oficinas, encontros, shows, painéis e Ponto de Encontro! Fomos convidados por Luciano Alabarse, coordenador geral do Festival, realizado pela Prefeitura de Porto Alegre através da Secretaria Municipal da Cultura.

Andava carente de sínteses poderosas. Diante do sempre glorioso e improvável devir, entreguei-me à diversidade do festival num exercício de apreciação descompromissada de qualquer pretensão que não fosse hedonista. Isto assumido; a cada dia tentei registrar minhas fruições estéticas. Algumas delas parecerão “hermetismos pascais” e outras, pura tolice. Segundo o “realismo cínico”, é o risco que se corre quando se está motivado pelo desejo de prazer. Como diriam os franceses, foram estas as “espécies de prazer” que vivenciei:

Viúvas – performance sobre a ausência, pela

Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz (RS), tudo de bom, viagem de barco, para desembarcarmos numa ilha onde um ritual de cenas holográficas nos falam das dores e das perdas promovidas pelas ditaduras. Destaque para a atuação de Tânia Farias.

Pterodátiles, pela Produtora Pequena Central (RJ), déjà-vu, Nanine repetindo-se, direção do Felipe Hirsh para uma comédia/ópera seca no melhor estilo Gerald Thomas. Mariana Lima é ótima, os meninos, pura bolinação, MINHA PELE É MUITO CURTA, o que falta ou o que sobra? As reações da platéia? Marcadas.

A Lua vem da Ásia, por Chico Diaz (RJ), Escândalo! Texto de Campos de Carvalho, direção de Moacir Chaves e atuação de Chico Diaz. Tdb. Cartas de naufragos. Hospício surreal. Projeções. Capítulos desordenados. Chico Diaz é muito bom! Chorei. Faz tempo que um espetáculo não me comove assim. A última vez foi com Clarice Niskier em Curitiba.

A história do homem que ouve Mozart e da moça do lado que escuta o homem, pela Cia. Espaço Cênico (RJ), Só conjecturas. Fazer o que? Qual é a crise? Será que esta ganhará o título de pior? Ah, a pele toda riscada de caneta existem coisas que não saem da nossa pele!

Blackbird, dramaturgia escocesa por criadores uruguaios. Teatrão com pedofilia como tema. Atores bons, texto ótimo. Problemas de direção = continuidade, adaptação. Los uruguayos. nuestros hermanos! Ninguém falou que seria fácil, uma realização Foguetes Maravilha (RJ), outro déjà-vu, Asdrúbal

trouxe o trombone fazia muito melhor. O que é o teatro carioca? Bom mesmo o espumante bebido durante todo o espetáculo e os beijos na boca como se estivéssemos na Praça Virgínia Guerra em Arcoverde em 2001.

Une flûte enchantée, livre adaptação de Peter Brook, Franck Krawczyk e Marie-Hélène Estienne para a ópera de Wolfgang Amadeus Mozart (Die Zauberflöte), (França), Operisticamente lipoaspirada! Uma hora e trinta e cinco minutos de encantamento com Peter Brook e seu EMPTY SPACE. Luzes, bambos e poesia.

Bethânia e as palavras, Direção, repertório, roteiro e pesquisa de Maria Bethânia. Ela chama de leitura. Eu digo que vi uma conferência poética, um show litero-musical, uma performance, ou simplesmente: coisas que só Bethânia faria. Diva, atriz, cantora. Ela é puro êxtase!

Médée, Diretor francês Jean-Louis Martinelli com atores africanos de Burkina Faso. O mito de medeia dentro da dimensão trágica do continente africano pelo olhar colonizador.

Após a exposição destas sínteses subjetivamente microscópicas, concluímos instintivamente que devemos nos mover. Sempre. Movam-se e vivam! Esta é a ordem tragicômica do universo e suas leis básicas. Pela ética do hedonismo. Pelo RELIGARE a Dioniso. Ir à luta é fácil. Respeitar o tempo e a vontade dos outros é que será o desafio para todos os Prometeus. Coisas que só o teatro nos ensina. (Vavá Schön-Paulino, 51, é ator, diretor, poeta, performer, arte-educador, vice-presidente do SATED-PE e Diretor do Centro de Formação e Pesquisa das Artes Cênicas Apolo-Hermilo).

### Expediente

Ribalta é publicação mensal da diretoria do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão no Estado de Pernambuco - SATED-PE: Rua Floriano Peixoto, s/n - Casa da Cultura - Raio Oeste - 2º pav. - São José - CEP: 50020-060 - Recife - PE - Fone/Fax: 3424.3133 - E-mail: satedpe@ig.com.br - DIRETORIA - Presidente: Ivonete Melo; Vice-presidente: Vavá Schön-Paulino; Secretário: Severino Florêncio; Suplente: Ronaldo Brissant; Tesoureiro: Antônio Idelfonso de Barros; Suplente: Carlos Amorim; Conselho Fiscal - Titulares: Maria José de Santana Andrade; Jailson Silva; Ítala Assis Caminha; Suplentes: Wilson Ribeiro da Silva (Alakazan); Valdenou Henrique de Moura e Israel Roque de Araújo. Colaboradores: Jomard Muniz de Britto, Vavá Schön-Paulino, Ivonete Melo, entre outros; Redação e Edição: Jornalista Valdi Coutinho - Reg. DRT/PE 739; Designer Gráfico e Diagramador: Beto Melo - Fone: 9451.3823; Impressão Gráfica: Companhia Editora de Pernambuco - CEPE - Rua Coelho Leite, 530 - Recife - PE - Fone: (81)3183.2700; Tiragem: 3.000 exemplares. A Reprodução dos textos é permitida desde que seja citada a fonte. - Distribuição Gratuita.

NÃO JOGUE PAPEL NA VIA PÚBLICA

## Grupo João Teimoso encena Hades



O Grupo João Teimoso busca nova linguagem estética com recursos de trapézio circense em Hades

O Grupo de Teatro João Teimoso comemora 10 anos de atividades, em outubro, com o espetáculo Hades, texto do premiado autor Luiz Felipe Botelho e direção de Oséas Borba Neto, no Teatro Maurício de Nassau. Mais uma vez o grupo traz a cena um autor pernambucano, assim como faz desde sua fundação, bem como em 2007 e 2008 com a peça "Os Sete Gatinhos" de Nelson Rodrigues, projeto este que ganhou o prêmio Myriam Muniz de Teatro 2007 da Funarte.

Garra e determinação sempre estiveram presentes na trajetória desse grupo que, em abril deste ano, recebeu voto de aplauso da Assembléia Legislativa do Estado, pelo seu trabalho incansável para o desenvolvimento da nossa cultura ao longo de 10 anos. E foi por

tudo isso, que mesmo sem leis de incentivo e patrocínios, além de muitas negativas de espaços, que o João Teimoso, mais uma vez faz jus ao seu nome e estréia este novo espetáculo.

Hades, peça da mitologia greco/romana, aborda a disputa entre Hades e Venus que resulta no rapto de Proserpina. Na concepção de Oséas Borba Neto, foi feita uma nova leitura do texto, incluindo recursos de trapézio circense, executados por alguns personagens em um andaime. Treinamento circense que o grupo fez desde dezembro do ano passado e que deverá ser uma constante na estética dos atores, com o objetivo de continuar o crescimento cênico e profissional do Grupo de Teatro João Teimoso. O espetáculo busca uma linguagem cênica própria, fruto de uma pesquisa desenvolvida há mais de 10 anos.

O João Teimoso é todo composto por prata da casa, todos seus atores foram trabalhados nos cursos e treinamentos do próprio grupo, além de cursos com outros profissionais de reconhecido prestígio. Os ensaios aconteceram na sede da Rua do Aragão com um diferencial: que nos últimos meses foram compartilhados com os moradores das redondezas da Praça Maciel Pinheiro, já que o grupo também usava a Praça para realização de seus ensaios e treinamentos circenses no andaime, movimentando culturalmente o local que se encontra esquecido pelo poder público.

A escolha do Teatro Maurício de Nassau (Rua Vigário Tenório, 135 - Recife Antigo - ao lado da Downtown - Prédio do Pró-Criança) foi porque o espaço está muito ligado ao início do grupo e por ser no Recife Antigo, local de grande efervescência cultural, central e de fácil acesso. O espetáculo acontece de 08 a 30 de outubro, aos sábados e domingos (com exceção do dia 29) sempre às 20h. Maiores detalhes no <http://twitter.com/agtalentosdepe>, site [www.joaoteimoso.com.br](http://www.joaoteimoso.com.br) e <http://boletimjoaoteimoso.blogspot.com>

## Seminário sobre Cangaço

Até o dia 21 de outubro os interessados em participar do 1º Seminário do Cangaço do Recife - História e Memória, que a Gerência de Formação Cultural, da Fundação de Cultura Cidade do Recife (FCCR), realizará nos dias 25 e 26 de outubro de 2011, das 14 às 18h, no auditório da Livraria Cultura, no Bairro do Recife poderão fazer inscrições no 6º andar da Prefeitura do Recife, sala 22, das 10 às 15 horas. Informações pelos telefones (81) 33558018 e 3355.8048. Vale ressaltar que 2011 celebra o centenário de Maria Bonita, companheira de Virgolino Ferreira da Silva - o Lampião.

No primeiro dia (25), as mesas temáticas serão: Cangaço - História e Memória; Causos do Cangaço - Verdades e Mentiras; A literatura e o Cangaço - Contribuição à Cultura; Maria Bonita. Palestrantes: Vera Ferreira

(Jornalista, Neta de Lampião e Maria Bonita), Anildomá William (Fundação Cabras de Lampião), Adriano Marcena (Dramaturgo, escritor e pesquisador do Cangaço) e Wanessa Campos (Jornalista, escritora e pesquisadora de Maria Bonita).

No dia 26 serão abordadas: A Estética do Cangaço, por Germana Araújo (Professora da UFSE, escritora e pesquisadora do Cangaço), e A Mídia e o Cangaço, por Rosa Bezerra (Escritora e pesquisadora do cangaço). Mediação das mesas: Clébio Marques e Mário Ribeiro. Ao final, haverá a leitura dramatizada do texto *Maria Bonita*, de Albemar Araújo. Em seguida, a apresentação do Grupo de Xaxado Cabras de Lampião, de Serra Talhada. Encerramento. Entrega de Certificados. Coquetel Sertanejo para os presentes.

## Comédia Prego na Testa terá única exibição no Recife

O Parlapatões, de São Paulo, fará uma apresentação da comédia Prego na Testa, com direção de Hugo Possolo, às 20h do dia 27 de outubro (quinta-feira), no Teatro Valdemar de Oliveira, com ingressos ao preço de R\$ 30,00 (inteiro) e R\$ 15,00 (meia entrada para estudantes). Maiores informações com Feliciano (92675817), Pedro (99683497) e João Lins (99871398).

O ator Hugo Possolo interpreta sete personagens extravagantes, cada um carregado de uma neurose e um humor diferentes: o

mendigo que se considera dono de um vagão de metrô, o emergente apaixonado pela nova churrasqueira, o fã chato, o macho que participa de um grupo de auto-ajuda para fazer uma mea culpa por ser viciado em sua própria virilidade, entre outros. Desdobrando-se em várias figuras, Possolo dá vida a tipos que estão em qualquer metrópole. Espetáculo de muita adrenalina e muito riso, Prego na Testa é para todas as nacionalidades, credos, ideologias, opções sexuais e raças. Afinal, para rir e pensar basta ser humano.

## Ilhados - Encontrando as Pontes

No Teatro Hermilo Borba Filho às 18h do dia 15 de outubro, dentro da programação da Virada Multicultural do Recife, o Grupo Experimental encenará *Ilhados - Encontrando as Pontes*, concepção e direção geral de Mônica Lira, direção artística: de Helijane Rocha, com Mônica Lira e Rafaella Trindade, direção musical e trilha original gravada

por Nana Milet, trilha original ao vivo de Tarcísio Resende, projeto de iluminação de Alberto Trindade, figurino de Eric Valença, colaboração cenográfica de Henrique Celibi, produção de Mônica Lira e Helijane Rocha, programação visual de Rogerio Alves, texto de Christianne Galdino e fotos de Nilmar Lage.

## 9º Festival de Teatro de Rua vai discutir a arte pública

Luiz Filho



Roda de teatro de rua tem a participação de populares nos debates e animações

O Movimento de Teatro Popular de Pernambuco (MTP/PE) articula-se para a 9ª edição do Festival de Teatro de Rua do Recife, de 11 a 15 de novembro, desta vez em parceria com a Associação de Teatro de Olinda (ATO) e o Movimento Popular Escambo Livre de Rua. A organização espera ainda contar com o apoio do poder público neste momento especial, já que será a 32ª vez que o Movimento Popular Escambo Livre de Rua vai reunir integrantes atuantes nos estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Maranhão, Espírito Santo, São Paulo e Argentina.

Várias ações serão propostas, como espetáculos, intervenções urbanas e discussões, tendo como tema "Políticas Públicas para a Arte e a Cultura". Toda a programação gratuita terá como foco principal o bairro do Alto José do Pinho, mas também com extensão para a Guabiraba, Beberibe e Morro da Conceição, no Recife; além de Jatobá e Ilha do Maruím, em Olinda. Ainda no dia 10, às 20h, no Espaço do Poesis - Movimento Cultural do Alto José do Pinho, exibição de vídeos e exposição plástica de artistas como Max di

Castro, Wilson Mota (Pipo), Rodrigo Bartô e Jailson de Oliveira.

Na sexta, dia 11, está programado, às 19h, um cortejo político performático, com Black na Lata, Jair da Percussão e Grupo de Teatro Popular Vem Cá Vem Vê, entre outras atrações. De 12 a 15, na Escola Maria Tereza, a partir das 9h30, acontecerão as dinâmicas de grupo e comissões de discussão dos temas propostos, com apresentações do CenoPoesia, Escambo, Ciranduíz, Arteriso (RN), Poesis, Amanhã Eu Digo o Nome, Ifhá Radhá de Art' Negra, Arteiros, Drão, Gaio - Grupo de Artistas Independentes de Olinda (PE); Trupe Circuluz (PE e MA), Circo Capixaba (ES), Circo Além da Lona (SP) e a Companhia de Teatro e Circo Popular Pato Mojado (Argentina). No dia 14, a partir das 15h, haverá cortejo no centro do Recife, com concentração na Praça do Carmo. Toda noite ainda tem a festa "Escambar", com sede no Abacateiro Bar, no próprio Alto José do Pinho. Informações: [www.movimentodeteatropopulardepernambuco.blogspot.com](http://www.movimentodeteatropopulardepernambuco.blogspot.com) ou 8864 3873

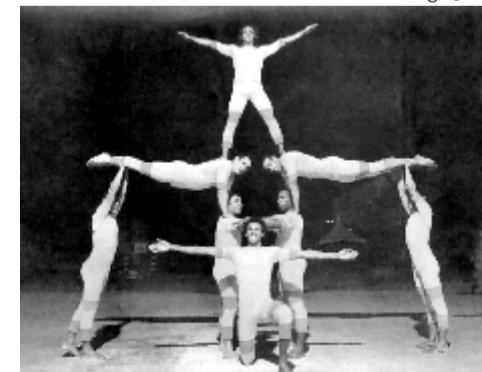
## Quatro é uma das atrações do Festival de Circo do Brasil

O espetáculo QUATRO, atração do Festival de Circo do Brasil, é resultado do projeto Pirueta Circo Social, que vem sendo desenvolvido por Bórica, e tem como tema os ciclos carnavalesco, junino, afro e natalino. Em cena, além do circo, são combinados elementos de teatro, dança, música, cordel, ginástica olímpica e ginástica rítmica desportiva. "As músicas são todas populares. A fonte que bebo é a da cultura popular e em cima disto eu crio uma roupagem", afirma Bórica, responsável pela direção circense do espetáculo e produção. Também fazem parte da equipe pessoas como José Manuel Sobrinho (diretor teatral), Cris Barradas (diretora de movimento), Rui Bandeira (diretor musical) e Eli Dias (dramaturgia). A iluminação é de Beto Trindade e figurino de Henrique Celibi, assistente de produção - Jerlane Silva, programação visual - Agência Um e Cenotécnico - Robson Silva.

Elenco: Bórica - Palhaço, Emerson André - Acrobata, Ginasta e Equilibrista, Eliab Alvez - Malabarista, Contato, Percursionista e Equilibrista, Eli Dias - Ator e dramaturgo, Izabelle Oliveira - Ginasta, Acrobata, Perna-de-pau e Dançarina, Jonauto Andrade - Malabarista, Equilibrista, Acrobata, Monociclo e Perna-de-pau, Juliana Machado - Ginasta, Dançarina, Laércio Assis - Acrobata, Lira -

Dançarino, Malabarista, Percursionista e Tecido Acrobático, Cris Barradas - Diretora de movimento, Ginasta, Mayara Silva - Contorcionista e Corda Indiana, Perna-de-pau e Swingue com bandeiras, Renato Inácio - Malabarista, Acrobata, Percursionista e Dançarino, Sérgio Muniz - Malabarista, Acrobata, Trapezista e Perna-de-pau, Sérgio Rodrigues - Ginasta e Capoeirista, José Carlos (Shinoby) - Malabarista e Eliza - Dançarina, Swingue com bandeiras.

Divulgação



Uma das atrações do Festival de Circo do Brasil é o espetáculo Quatro, do Pirueta Circo Social.

## As Deixas

• O espetáculo *Assombrações do Recife Velho*, da obra de Gilberto Freyre, texto e direção de Newton Moreno, está em cartaz de 14 de outubro a 19 de dezembro de 2011, no Espaço dos Fofos, de sexta a segunda, sextas e sábados 21h, domingo e segunda, às 20h. O espaço dos Fofos fica na Rua Adoniran Barbosa, 151, Bela Vista (Bixiga), São Paulo. No elenco: Carlos Ataíde, Carol Badra, Cris Rocha, Eduardo Reyes, José Roberto Jardim, Katia Daher, Luciana Lyra, Marcelo Andrade, Paulo de Pontes e Viviane Madu

• Com entrada gratuita, no dia 18 de outubro, às 20h, no Teatro Rui Limeira Rosal, do Sesc de Caruaru, o Sonora Brasil realiza a única apresentação da Banda de Congo Panela de Barro, uma das principais manifestações orais em várias cidades do litoral do Espírito Santo nas festividades religiosas de devoção a São Benedito, São Sebastião, São Pedro e Nossa Senhora da Penha.

• O Centro Cultural Vital Corrêa de Araújo (Rua da Glória, 472, Boa Vista) promove o lançamento do livro *A Confissão da Pedra e Outros Poemas* e a abertura da exposição *Exercícios Caligráficos*, do artista plástico e poeta

Fernando Guerra – ex-presidente da Associação dos Artistas Plásticos de Pernambuco, no dia 20 de outubro, às 19h. Informações com o presidente do CCVCA, Sílvio Hansen (81)8883.8235 e do vice, Rogério Generoso (81) 86299891. Agradecemos o convite.

• Agradecemos ao Grupo de Teatro Renovação Cultural o convite para a estréia do espetáculo *Os Declamadores: Isso É Coisa do Brasil*, de Amaro Poeta, adaptação e direção de Severino Pierre, Teatro Paulo Freire, Paulista. No elenco estão Hildemberg, Flávio, Joelson, Paulo Moura e Milton Xavier; iluminação e sonoplastia de Anderson Pierre, cenário de Milton Xavier e figurino coletivo. Essa comédia será apresentada no dia 29 de outubro, às 19h, em Paudalho.

• O secretário geral da União Brasileira de Escritores– Pernambuco, nos convida a participar do concurso literário da Academia Pernambucana de Letras 2011.

• A Urbanu's realizará oficina de modelos e curso de modelo/manequim para pessoas que tenham mais de 6 anos de idade, de ambos os sexos. Maiores informações e inscrições pelo site [www.urbanusrecife.com.br](http://www.urbanusrecife.com.br) e fones (81) 34620675 e 96595606.

## Criart Cia de Dança inaugura novo espaço

Divulgação



Os cursos de dança oferecidos pela Criart contam com muitos alunos

Com a inauguração da nova sede própria localizada na Rua Cel João Manguinhos, 290, Bairro Novo, Olinda, a Criart Cia de Dança inicia uma nova etapa de atividades desta bem sucedida companhia de dança, com o apoio

do SATED-PE, já realizando cursos de Dança Contemporânea e Ballet Clássico para rapazes, com o prof. Arilton Assunção (Salto/São Paulo) e Ballet Clássico – Nível Intermediário (Metodologia Cubana) e Preparação Física para Bailarinos, com Silvana Conti (Ribeirão Preto/ São Paulo).

No final dos cursos, por solicitação dos próprios alunos foi realizada um aula de Dança Popular no Método Criart, um workshop para bailarinos e profissionais de dança, aberto também ao público. A Criart foi fundada em 1999 pela bailarina e coreógrafa Paula Azevedo, destinada aos ensaios do corpo de dança da companhia, intercâmbio cultural e aulas regulares abertas ao público. Tornou-se uma referência do ensino de Dança em Olinda, com ensino de Expressão Corporal, Dança Popular, Dança de Salão, Teatro, Dança Contemporânea, Ballet Clássico Iniciante e Capoeira, para crianças, jovens, adultos e pessoas da melhor idade.

## Aniversariantes



Dia - 02 Isaltino Caetano e Fabiola Peccolo; 04 - José Francisco Filho; 05 - Severino Florêncio; 06 - Ailton Vagne, Nathalia Ferreira e Thiago Leal; 07 - Nalda Moraes; 09 - João Paulo; 10 - Emerson Nascimento e Marcos Sérgio; 15 - Alex Brito e Lucilvio Silva; 16 - Mônica Karina; 17 - Guilherme Coelho; 19 - Ítala Caminha e Karla Yannara; 20 - Luciana Barros; 21 - Flávio Rocha; 22 - Silvana Montepin; 25 - Cocão, Júnior Pernambucano e Valdi Coutinho; 26 - Cristina Araújo e Geilson Duarte; 28 - Catherine Fernandes; 30 - Wagner Montenegro; 31 - Sarah Pinheiro.

# CePe

COMPANHIA EDITORA DE  
PERNAMBUCO

## DIVERSÃO E CULTURA NO CORAÇÃO DA CIDADE.

### DE QUINTA A DOMINGO, NA PRAÇA DO ARSENAL.



## VIVA O RECIFE ANTIGO

A cidade em movimento e a força da nossa cultura nas apresentações de dança, música e teatro infantil. É o projeto Viva o Recife Antigo, criado pela Prefeitura do Recife. As atrações para turistas e moradores vão de quinta a domingo, no bairro histórico. Viva o Recife Antigo com muita alegria e animação.

Programação completa no site: [www.acontecenorecife.com.br](http://www.acontecenorecife.com.br)

REALIZAÇÃO:

**IMPAR**  
Assessoria & Produções

**EMPETUR**

Secretaria  
de Turismo



**PERNAMBUCO**  
GOVERNO DO ESTADO

PREFEITURA DO  
**RECIFE!**